

INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES E O IMPACTO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

Cleidelane Rocha Coelho¹; Leíne da Paixão de Souza¹; Ohana Luiza Santos de Oliveira²

¹Graduanda em Biomedicina e integrante da Liga Acadêmica de Doenças infecciosas da FAMAM (LADIF/FAMAM), FAMAM, ladif.famam@gmail.com, ²Docente da Faculdade Maria Milza e Coordenadora da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas da FAMAM (LADIF/FAMAM), FAMAM, ohana.biomedica@yahoo.com.br

A infecção do trato urinário (ITU) decorre da invasão de microrganismos, principalmente por bactérias, no sistema urinário podendo acometer os rins, bexiga, ureteres e uretra. As mulheres são mais susceptíveis a terem infecção urinária, principalmente quando gestantes, isso porque as modificações que ocorrem no corpo durante a gravidez contribuem para bacteriúria. A ITU é bastante comum durante o período gestacional, sendo estimado uma incidência de aproximadamente 20%. Ademais, é considerada um fator de risco para complicações gestacionais. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e informar sobre a infecção urinária em mulheres no período gestacional, bem como, as consequências da infecção na saúde do recém-nascido. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, no PubMed, Scielo e BVS. Foram selecionados artigos que tratam o tema, publicados entre 2017 e 2021, em português e inglês e utilizou-se como palavras chaves os seguintes termos: infecção, trato urinário, complicações, gestantes e recém-nascidos. De acordo com os dados analisados, o aumento dos hormônios estrogênio e progesterona favorecem os episódios de infecção do trato urogenital. Os patógenos que geralmente estão associados a ITU são provenientes da microbiota intestinal, sendo a *Escherichia coli* o microrganismo mais envolvido nessa infecção e quando ocorre o desequilíbrio entre a virulência bacteriana e a defesa do organismo as bactérias migram através da uretra para o sistema urinário e se proliferam nessa região. Um dos principais agravantes da ITU gestacional é que o arsenal terapêutico, antimicrobiano e as possibilidades profiláticas são mais restritas nesse período, principalmente por conta da toxicidade das drogas para o feto. A anemia, bacteremia, choque séptico, obstrução renal e abscesso renal ou perineal, insuficiência renal, insuficiência respiratória aguda são as principais complicações maternas associadas a ITU na gestação. Nas complicações perinatais podemos citar o trabalho de parto e parto prematuro, limitação do crescimento intraútero, ruptura prematura de membranas amnióticas, baixo peso, paralisia cerebral e óbito perinatal. Além disso, as gestações que tem complicações causadas por ITU estão associadas a um aumento de mortalidade fetal. A prematuridade está relacionada à alta morbidade e mortalidade neonatais. Diante disso, conclui-se que a infecção urinária aumenta o risco de complicações, contribuindo para o aumento de partos prematuros e problemas placentários, comprometendo diretamente a saúde da mãe e do recém-nascido. Portanto, trabalhos a fim de monitorar a incidência para prevenir a ITU, bem como um diagnóstico antecipado e terapias adequadas são relevantes para evitar o comprometimento gestacional e materno.

Palavras-chaves: ITU. Doenças urogenitais. Sistema urinário. Neonato.